

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: ECO-92 33

Data: 25/5/92 Pg.: Ecologia

Mulheres indígenas celebram fim de reunião com feijoada

Luiz Morier

Encontro revela divergências entre as nações

Uma confraternização regada a suco de acerola, feijoada e filé à parmeggiana, marcou ontem, o último dia do I Seminário Internacional das Mulheres Indígenas no campus da Uerj, no Maracanã. O cenário foi a choperia e restaurante Rampinha, na Praça da Bandeira, onde o menu foi degustado e aprovado, sem restrições, por representantes de 16 países, entre eles Peru, Chile, Venezuela, El Salvador, México, Estados Unidos, Suécia, Canadá, Finlândia e Rússia, além do Brasil.

Se à mesa não houve diver-

gências, nas discussões em plenário ficaram claras as diferenças. "As mulheres indígenas de países como Peru, Bolívia e Rússia estão mais preocupadas com a proteção de seus povos nas áreas urbanas, enquanto nós brasileiras temos como meta a preservação de nossas terras. Além disso, algumas têm uma posição muito feminista para a cultura indígena brasileira", explicou Azelene Krig, da nação Kaigange, uma das coordenadoras do seminário que serviu como preparação para a Conferência Internacional da Mulher Indígena, em data e local ainda não definidos.

A partir dos debates na Uerj foi elaborado um documento que será apresentado hoje na Confe-



Divididas no plenário, as índias mostraram união na mesa em torno de uma feijoada

rência Mundial dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento, na aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá. As nativas brasileiras elaboraram uma proposta específica, que tem entre os seus pontos principais a preparação de indígenas para atuar nas reservas com o objetivo de fortalecer e resgatar a cultura, através de ensinamentos específicos; o afastamento de grupos religiosos e seitas das comunidades indígenas; a implantação de um projeto agropecuário elaborado, executado e gerenciado com a participação direta das comunidades indígenas; e na área da saúde, a necessidade de um atendimento diferenciado e o respeito ao uso da medicina indígena.